



Desenvolvimento Local
para a Consolidação da
Paz em Moçambique



Declaração de Posicionamento

"Mulheres empoderadas pela paz, a inclusão social e o desenvolvimento económico local"

Acampamento Solidário das Mulheres

Distrito de Guro
15 e 16 de Abril de 2025



UNIÃO EUROPEIA

Cooperação
Austriaca para o
Desenvolvimento



helpcode



PROGETTO MONDO



CONSORCIO
ASSOCIAÇÕES
MOÇAMBIQUE

helpcode



LE GACCOOP

EMILIA-ROMAGNA

Dando seguimento ao 1º Acampamento Solidário das Mulheres do DELPAZ realizado no Distrito de Barue em novembro de 2023, nos dias **15 e 16 de Abril de 2025** decorreu no Distrito de Guro, Província de Manica, mais um **Acampamento Solidário das Mulheres**, fruto da sinergia entre o Programa DELPAZ e o Projecto “Manica Para as Mulheres”, sob o lema **“Mulheres empoderadas pela paz, a inclusão social e o desenvolvimento económico local”**.

Este evento foi promovido pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala (GMPIS), uma organização moçambicana parceira das duas iniciativas mencionadas, juntos de Helpcode e Progettomondo, organizações líderes das duas iniciativas na Província de Manica, e em coordenação com a Agência Italiana de Cooperação ao Desenvolvimento e as autoridades locais.

O evento contou com a honrosa participação de Sua Excelência a Governadora da Província de Manica Francisca Domingos Tomás, da Excelentíssima Administradora do Distrito de Guro Angelina Nguirazi, e do Presidente do Conselho Municipal de Guro Latifo Vinho, bem como de vários membros do Comité Provincial de Coordenação do Programa DELPAZ e do Projeto “Manica para as Mulheres”.

Participaram no acampamento um total de 304 pessoas – 270 mulheres e 34 homens – incluindo beneficiárias das duas iniciativas mencionadas, uma delegação do DELPAZ Tete, e um grupo de mulheres beneficiárias do projecto ProPAZ. O evento contou também com a participação das activistas do GMPIS provenientes de vários Distritos das Províncias de Manica, Sofala e Tete. As participantes contribuíram ativamente a vários grupos de trabalho, que permitiram a identificação dos

principais desafios enfrentados pelas mulheres nas comunidades e o desenho coletivo de soluções concretas para superá-los.

As propostas apresentadas durante o acampamento são o reflexo de uma escuta profunda das experiências vividas por mulheres que vivem nas comunidades rurais da Província de Manica, Tete e Sofala e que enfrentam no dia a dia desigualdades económicas, sociais e culturais. É no espaço do Acampamento que elas encontraram liberdade, reconhecimento e força coletiva para fazer ouvir as suas vozes. As propostas abrangem diversas dimensões da vida comunitária: desde a promoção da autonomia económica, com foco no acesso à terra, ao crédito e à formação técnica, até a transformação das dinâmicas familiares, o combate à violência baseada no género e o fortalecimento de iniciativas agrícolas e empresariais sustentáveis lideradas por mulheres.

As participantes sublinham ainda a importância de envolver os homens nas conversas sobre igualdade de género, de sensibilizar as lideranças comunitárias, e de criar espaços seguros para as mulheres. Essas propostas revelam uma visão clara e estratégica de comunidades mais justas, inclusivas e igualitárias, centradas no bem-estar de todas e todos. Ao mesmo tempo, reafirmam que, mesmo com avanços, as mulheres continuam a enfrentar múltiplas formas de discriminação de género. O acampamento revelou-se, assim, como um espaço essencial para que as mulheres possam ser ouvidas, reconhecidas e valorizadas como agentes fundamentais na transformação social.

As propostas desenhadas no acampamento são apresentadas em detalhe na secção a seguir, refletindo o posicionamento firme e propositivo das mulheres e dos homens aliados.

O empoderamento das mulheres não é apenas um direito: é uma condição essencial para a paz, a coesão social e o desenvolvimento das comunidades.

Com base nestas propostas, lançamos, portanto, um apelo firme e urgente às

mulheres e aos homens da Província de Manica, às instituições públicas em todos os níveis, às lideranças comunitárias, às organizações da sociedade civil, aos parceiros de cooperação, ao sector privado e às instituições de ensino: é tempo de agir de forma conjunta e determinada para promover a inclusão socioeconómica das mulheres, garantir a justiça social, impulsionar o desenvolvimento económico e tornar real a igualdade de género. Só com o empenho de todas e todos poderemos construir uma sociedade verdadeiramente justa e equitativa.



Convidamos, portanto, os leitores desta declaração e todos os atores mencionados a assumir este posicionamento e as propostas feitas nas várias áreas de intervenção como uma agenda comum.

Que este documento não seja apenas um registo, mas mais um passo para acções concretas e compromissos firmes rumo a uma sociedade mais justa, igualitária e resiliente!



Desenvolvimento Local
para a Consolidação da
Paz em Moçambique



DESAFIOS E SOLUÇÕES

AS VOZES DAS MULHERES E DOS HOMENS DO ACAMPAMENTO

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1

ACESSO AS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
- As mulheres desempenham um papel essencial na produção e comercialização agrícola, porém os homens são os responsáveis pela gestão dos rendimentos obtidos. - Para suprir necessidades básicas como roupas e material escolar para os filhos, as mulheres recorrem ao <i>xitique</i> como forma de obter autonomia financeira. - As mulheres não possuem fácil acesso ao crédito e enfrentam barreiras para gerir seus próprios recursos. - Há poucas oportunidades de geração de renda sustentável para mulheres e jovens. - As mulheres enfrentam barreiras para participar de setores económicos e estratégicos, como acesso a finanças e tecnologia. - A falta de capacitação técnica e formação profissional impede que as mulheres atinjam autonomia económica. - A disparidade de poder entre comerciantes e produtores, especialmente mulheres, prejudica a negociação e o acesso a mercados.	Incentivar as mulheres a terem as suas próprias machambas e a gerirem de forma autónoma os rendimentos obtidos. Sensibilizar os maridos sobre a importância da autonomia financeira das mulheres, mostrando que esta beneficia toda a família e não gera conflitos conjugais. Promover a participação das mulheres em iniciativas de economia solidária, como o <i>xitique</i>, valorizando esta prática como uma estratégia de fortalecimento económico. Garantir o acesso ao crédito através de políticas específicas que respondam às necessidades das mulheres e promovam a sua responsabilidade financeira. Criar oportunidades de formação técnica e profissional adaptadas às necessidades das mulheres, com foco em sectores estratégicos como finanças e tecnologia. Desenvolver programas de empoderamento económico dirigidos a mulheres e jovens, promovendo o empreendedorismo feminino. Apoiar a criação de cooperativas lideradas por mulheres, reforçando a sua capacidade de negociação com os intermediários comerciais e promovendo parcerias a nível comunitário.



Cooperação
Austriaca para o
Desenvolvimento



ÁREA DE INTERVENÇÃO 2

DESIGUALDADES DE GÉNERO NA FAMÍLIA

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
- As mulheres não têm voz ativa no lar e frequentemente não são ouvidas nos processos de tomadas de decisão a nível da família - As mulheres não têm controle sobre o planeamento familiar, pois os maridos desejam que elas tenham muitos filhos. - Os homens não contribuem com as tarefas domésticas, mesmo quando as mulheres estão doentes, temendo prejudicar sua masculinidade. As tarefas domésticas continuam sendo uma sobrecarga exclusiva das mulheres. - A violência doméstica e baseada no género ainda é recorrente e é ainda vista como parte da cultura tradicional, dificultando ações de prevenção e denúncia. - Há dificuldade no acesso à educação para raparigas, especialmente para concluir o nível médio. - As tradições e práticas culturais perpetuam desigualdades e comportamentos prejudiciais às mulheres, como a violência física e as uniões prematuras.	- Promover campanhas educativas que reforcem a importância de incluir as mulheres nas decisões familiares, valorizando o seu ponto de vista em igualdade com o dos homens. - Realizar actividades comunitárias que incentivem o diálogo entre casais, abordando temas como o planeamento familiar e a partilha das tarefas domésticas. Sensibilizar os homens para participarem nas tarefas do lar, desconstruindo a ideia de que isso compromete a sua masculinidade. - Promover debates sobre práticas culturais que legitimam a violência contra as mulheres, sublinhando que bater numa mulher não é sinal de amor, mas sim um crime. Expandir a rede escolar para permitir que as raparigas concluam o ensino secundário, garantindo um ambiente seguro e motivador. - Levar a cabo campanhas de educação cívica inclusivas, que contemplem as necessidades de pessoas com deficiência e idosos, promovendo a sua participação nas actividades comunitárias. - Desenvolver ações de sensibilização sobre os riscos e consequências do casamento prematuro, promovendo alternativas educativas para as raparigas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO 3

DESIGUALDADES DE GÉNERO NA COMUNIDADE

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
- As mulheres são frequentemente excluídas dos espaços de tomada de decisão a nível comunitário e institucional. - Grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência e idosos, enfrentam dificuldades no acesso a campanhas de educação cívica e serviços básicos. - Os homens têm dificuldade em compreender e apoiar a promoção da igualdade de género, e por vezes se sentem ameaçados com estes conceitos. - A sobrecarga das mulheres no cuidado doméstico e familiar limita seu engajamento em atividades económicas e comunitárias. - A persistência de conflitos e a falta de diálogo nas comunidades prejudicam a construção de uma paz duradoura. - Os valores tradicionais que desvalorizam a participação feminina nas decisões comunitárias ainda estão enraizados.	- Incluir os homens em rodas de conversa feministas para que compreendam os conceitos de igualdade e equidade de género, e se tornem aliados na sua promoção. - Sensibilizá-los para o facto de que a igualdade não ameaça a masculinidade, mas fortalece a família e a comunidade. Criar espaços seguros nas comunidades para acolher vítimas de violência baseada no género (VBG), oferecendo apoio psicológico, jurídico e social. Envolver e sensibilizar as lideranças comunitárias na prevenção da violência doméstica e no apoio às vítimas. Reforçar a participação activa das mulheres nos espaços de decisão, tanto a nível comunitário como institucional. Promover encontros comunitários para debater igualdade de género, empoderamento feminino e resolução pacífica de conflitos. Formar mulheres e homens como mentores comunitários para difundir práticas de convivência pacífica e igualdade de género, envolvendo também líderes religiosos e tradicionais.

ÁREA DE INTERVENÇÃO 4

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
- A escassez de água e a falta de conhecimento de técnicas de conservação agrícola comprometem a produção agrícola. - A adoção de práticas agrícolas prejudiciais ao meio ambiente, como o uso excessivo de produtos químicos, continua sendo um problema. - A falta de recursos e capacitação limita a implementação de práticas sustentáveis, como irrigação eficiente e adubação natural.	Desenvolver reservatórios de água para garantir a irrigação durante períodos de seca, inspirando-se em boas práticas locais, como pequenas lagoas comunitárias. Capacitar mulheres agricultoras no uso de práticas agrícolas resilientes às alterações climáticas, como o cultivo escalonado e o uso de adubos naturais. Prevenir queimadas descontroladas através de ações de sensibilização e formação comunitária em técnicas agrícolas sustentáveis. Incentivar o cultivo de espécies nativas para promover a biodiversidade e reforçar a resiliência dos ecossistemas locais. Promover campanhas de educação ambiental que incentivem práticas agrícolas ecológicas, como o uso de estrume animal e infusões naturais no controlo de pragas. Apoiar a criação de associações agrícolas focadas na sustentabilidade, favorecendo a partilha de conhecimentos e a gestão comunitária dos recursos naturais e com vista a melhorar o poder de negociação das mulheres perante os comerciantes.

Discurso da Sua Ex.cia. Francisca Domingos Tomas – Governadora da Província de Manica



*Quero começar por agradecer sinceramente às iniciativas **DELPAZ**, **ProPaz** e **Manica para as Mulheres**, por esta oportunidade tão significativa. Foi com muita alegria que vi mulheres das províncias de **Manica, Sofala e Tete** reunidas neste acampamento, partilhando experiências e fortalecendo-se mutuamente.*

*Acredito profundamente que **formações como estas são essenciais**. Elas oferecem às mulheres as ferramentas necessárias para superarem situações difíceis – como a violência, a submissão e a exclusão – e avançarem rumo a uma vida de paz, dignidade e autonomia nas suas comunidades.*

*Mas, minhas irmãs, precisamos também reconhecer um desafio importante. Muitas de nós ainda vivem em contextos familiares e culturais onde o homem continua a ter o poder absoluto dentro de casa. Por isso, digo com clareza: **não***

***basta empoderar a mulher sozinha**. Se queremos mudanças reais e duradouras, **precisamos envolver também os nossos maridos**, os homens com quem partilhamos o lar.*

*É fundamental que **formemos os casais juntos**. Só assim ambos poderão compreender os valores do respeito, da igualdade e da cooperação. O verdadeiro diálogo para a paz começa em casa. E como vamos garantir esse diálogo se o marido nem sabe o que a esposa está a aprender?*

*O empoderamento da mulher **não deve ser visto como uma ameaça**, mas sim como uma oportunidade para que marido e mulher caminhem lado a lado. Não faz sentido que uma mulher continue dependente para tudo – a pedir dinheiro para cada pequena despesa – ou que sustente sozinha o lar enquanto o marido usa os seus recursos de forma irresponsável.*

*O que eu defendo é um **empoderamento partilhado**. Homem e mulher devem planear juntos, economizar juntos, construir juntos. Um lar só se torna sustentável quando as responsabilidades são divididas. Ambos devem contribuir: nas despesas da casa, na educação das crianças, no crescimento económico da família.*

*Sugiro até que **criem fundos familiares**:*

- Um fundo para a compra de roupas,
- Um fundo para a construção da casa,
- Um fundo para apoiar os filhos,
- E por que não, um fundo para iniciar um pequeno negócio.

*Isso sim é empoderamento. Não é a mulher estar num grupo de poupança enquanto o marido está alheio à realidade do lar. É **andar juntos, crescer juntos, transformar juntos**.*

Por isso, deixo aqui um apelo claro e firme:

As próximas formações devem incluir os homens e as mulheres como parceiros, como casais, como famílias.

*Só assim vamos garantir **paz, harmonia e verdadeiro desenvolvimento** nas nossas comunidades.*



Desenvolvimento Local
para a Consolidação da
Paz em Moçambique



As mulheres e os homens do Acampamento Solidário

Guro, aos 16 de Abril de 2025

Para mais informações:

Inês Chifinha (GMPIS): grupomulheresso fala@gmail.com

Julio Juliasse (Helpcode): julio.juliasse@helpcode.org

Silvia Bigando (Progettomondo): mozambico.bigando@progettomondo.org



Cooperação
Austriaca para o
Desenvolvimento



AGENZIA ITALIANA
PER COOPERAZIONE
ALLO SVILUPPO

